



Imagem cedida pelo entrevistado

## Vida da Terra e educação

Entrevista com o biólogo Antônio Batista de Almeida Filho

*Antônio Batista de Almeida Filho é mineiro de Santana do Jacaré e reside em Campo Belo. É biólogo desde 1994 pela UFMG. Especialista em Biologia Geral e em Solos e Meio Ambiente pela UFLA. cursou o mestrado em Ciência dos Alimentos na UFLA, porém não defendeu sua dissertação. Lecionou Biologia no ensino médio por 12 anos e Citologia, Histologia e Genética por 6 anos na UNIFENAS. É consultor ambiental e perito judicial. Ocupa parte do tempo cuidando de uma pequena horta de verduras e de algumas poucas galinhas caipiras.*

*Livia de Melo é bióloga pela PUC-Minas, onde se formou em 2005. cursou Aprimoramento Profissional na área de Imunoquímica no Instituto Butantan, em São Paulo e trabalhou durante 6 meses na COAMBI, empresa de consultoria ambiental em Campo Belo/MG. Em 2008, publicou o livro Por trás da cena - contos e crônicas pela Academia Campo-belense de Letras. Atualmente é aluna do curso de Letras na UFMG e bolsista do Projeto Escola Integrada, pelo Programa A tela e o texto.*

**Livia de Melo - Na última década, um dos assuntos mais comentados pela mídia é o meio ambiente. Certamente, esse é um dos temas "da moda". Ainda assim, uma série de problemas ambientais continua a assolar o planeta, tendo alguns,**

**inclusive, ficado mais graves. Você considera que essa repetição insistente do assunto tem realmente contribuído para ampliar a consciência ambiental das pessoas ou tudo não passa mesmo de modismo?**

**Antônio Batista de Almeida Filho** - Sim, considero. Percebo que atitudes simples, como a utilização de lâmpadas econômicas e o ato de deixar a torneira fechada ao escovar os dentes, além do incremento do número de aves em áreas urbanas, são frutos da insistência das mídias e das escolas no assunto ecologia. Ainda que haja forte conotação comercial acerca do assunto, as pessoas têm se tornado, gradativamente, mais preocupadas com o meio ambiente no entorno e global. Creio que houve um deslocamento da percepção do papel do homem na natureza. Muitos acreditam agora que somos parte de um todo e não uma espécie maravilhosa criada para desfrutar - e destruir - a natureza.

**"Não adianta nada separar o lixo da minha casa, se meu vizinho vai misturar tudo!" A falta de coletivismo denunciada por essa fala tão comum também contribui para agravar o problema. O que pode ser feito para incentivar a população em geral a trabalhar em prol de um mundo mais habitável?**

Estimular e ressaltar cada vez mais os benefícios das ações positivas, como as de separar o lixo doméstico. A mídia ocupa posição fundamental neste quesito: as pessoas se sensibilizam e repetem com intensidade ações e mensagens veiculadas na TV, no rádio, em jornais e revistas. Esse canal de fácil entrada no dia-a-dia das pessoas deve ser utilizado paulatinamente.

**Como as pesquisas científicas produzidas no meio acadêmico, principalmente no campo da biotecnologia, poderiam contribuir para minimizar esses problemas?**

As pesquisas sobre materiais biodegradáveis e organismos transgênicos podem contribuir em muito para a amenização de danos ambientais. A contaminação crescente de rios, mares e solos é fruto - fundamentalmente - de mau comportamento ambiental e de materiais que demoram muito tempo para se degradar. O aumento da produtividade por hectare, com o uso de organismos transgênicos, pode diminuir a demanda por novas áreas para a agricultura e reduzir os desmatamentos.

**Qual é o papel do professor - e do educador, em geral - no que se refere a essas questões?**

O papel dos educadores na conscientização ambiental é importantíssimo. Todos deveriam possuir conhecimentos básicos, para transmitir de modo natural os fundamentos de uma vida saudável em nosso planeta. A interdisciplinaridade e a

transversalidade devem ser estimuladas em todos os níveis do ensino, aguçando no estudante o interesse ambiental que, daí, poderá estar presente em todas as áreas vocacionais.

**Na noite de 28 de março de 2009, foi realizada a "Hora do Planeta", um apagão organizado como manifesto contra o aquecimento global. Essa iniciativa ecológica contou com grande adesão em todo o mundo. Qual é a sua opinião a respeito de movimentos como esse?**

São movimentos significativos que atingem grande número de pessoas com acesso fácil a diversos meios de comunicação. A mobilização de milhares de pessoas para causas como essa deve ser aplaudida. Essas ações funcionam como sementes para diversos movimentos locais que surgem continuamente no planeta.

**Epidemias como a dengue podem ser consideradas, além de problemas da saúde pública, também questões ambientais?**

A destruição de *habitats* de insetos, a intromissão do homem em diversas cadeias ecológicas e o acúmulo de água em vários utensílios humanos são questões ambientais. A proliferação do mosquito transmissor e a consequente dispersão do vírus causador da doença são problemas que remetem diretamente a falhas na gestão pública da questão da conscientização ecológica.

**A degradação do meio ambiente, em parte, é fruto do consumismo exacerbado de nossa geração. A produção e o consumo em excesso produzem lixo e resíduos diversos também em excesso. Há perspectivas de solução para esse problema?**

Há sim. Chegará um tempo em que as indústrias - pensando na própria sobrevivência - buscarão o lucro de forma menos agressiva e em consonância com os limites do planeta. O consumo exagerado de hoje é fruto de intensas campanhas publicitárias que condicionam os seres humanos a serem autômatos consumidores. A mudança de atitude virá quando o homem se der conta de que não precisa de muitos bens fúteis - adquiridos por altos preços - que exigem muita energia para serem produzidos e que proliferam sob a forma de lixo em vários locais.

**Como as autoridades políticas do Brasil têm contribuído para os trabalhos ambientais e como deveriam fazê-lo?**

De modo geral, as autoridades buscam coibir os danos ambientais através de multas e outras penalidades. Não há ênfase no trabalho preventivo e instrutivo. Muitas agências ambientais estaduais atuam como verdadeiros cartórios,

liberando licenças e autorizações ambientais mediante a apresentação apenas de documentos. Muitas vezes um empreendimento está licenciado ambientalmente, mas continua sendo um contumaz poluidor. É preciso um maior número de agentes fiscalizadores e de programas voltados para a aplicação de medidas ambientais preventivas, corretivas e mitigadoras.

**O biodiesel pode minimizar o problema da poluição, principalmente nos grandes centros urbanos?**

Isso depende dos grupos. Bem, uma organização burocrática federal em Ottawa, por exemplo, não é necessariamente uma organização hipertextual. Pode ser muito pesada, muito burocrática, muito hierárquica etc. Mas essa é uma organização oficial. Há sempre uma organização oficiosa, na qual há relações transversais, as pessoas se conhecem etc. Há diferentes dimensões das organizações... As novas tecnologias de comunicação podem favorecer modos de organização mais flexíveis, mais transversais, mais hipertextuais - mas isso não é automático... Logo, é preciso se apoiar ao máximo nesses instrumentos, quando estão disponíveis, para dinamizar os grupos, os coletivos, as organizações.

**Como relacionar a preservação da biodiversidade e a preservação ambiental? Como alertar a população sobre a importância dessas dimensões e sobre a relação entre elas?**

A preservação ambiental compreende a manutenção do estado natural dos ambientes do planeta. A presença do homem, de modo incontestável, altera, em maior ou menor grau, o equilíbrio e o ritmo de alterações da natureza, que é lento e conseguido por ela há milhares de anos. As intervenções na preservação ambiental levam, direta ou indiretamente, à diminuição da biodiversidade, afetando populações diversas. Contribuir para a preservação ambiental é contribuir também para a preservação da biodiversidade, o que garante ao planeta milhares de combinações de genes que se juntaram ao longo de bilhões de anos e que tanto contribuem para o estado de equilíbrio da Terra. O homem, muito ferozmente, destrói esse equilíbrio há mais de 200 anos.

Data